

## Poéticas do cotidiano das casas de farinha do Vale do Jiquiriçá (BA): uma proposta de letramento literário para turmas de 9º ano

Débora Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Ionã Carqueijo Scarante<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, a fim de promover o letramento literário, em turmas do 9º ano, a partir do estudo da comunidade Riacho da Lama, pertencente ao Vale do Jiquiriçá, cuja principal fonte de renda é a produção de farinha de mandioca. Buscamos embasamento na sequência didática proposta na obra *Mãos que inspiram poesia, a arte da Maragogipinho* traduzida em versos e ilustrações (2020). Configura-se um trabalho de relevância social, política e acadêmica, com uma abordagem qualitativa, cujo método escolhido foi a pesquisa bibliográfica. Construímos uma possibilidade de trabalho voltada para professores de Língua Portuguesa, do Vale do Jiquiriçá, em especial, mas que pode ser adaptada a outras realidades. A proposta visa alcançar resultados positivos para a construção do conhecimento literário de alunos do 9º ano, tais como: senso crítico, formação do leitor-escritor proficiente – ou seja, aquele que é capaz de identificar as mais diversas informações sendo elas explícitas ou implícitas, capaz de fazer comparações, inferências, inter-relacionar os mais variados textos, entre outros. Além disso, esperamos que esse trabalho ofereça ao professor mecanismos para a aproximação do discente com o gênero textual poema, além de proporcionar leituras que irão além do espaço escolar (sala de aula).

**Palavras-chave:** prática pedagógica – gênero poema - letramento literário

### INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de estudos sobre o ensino da literatura na aula de Língua Portuguesa, isto é, sobre o letramento literário. Assunto que constitui grande desafio a ser enfrentado pelos professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, principalmente no Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Finais.

O processo de escolarização das práticas do letramento literário no Ensino Fundamental encontra reforço nos livros didáticos, pois estes dialogam muito pouco com a realidade do aluno fora da escola. Mas cabe ao professor escolher as obras literárias para que seus alunos estudem. É ele o responsável por realizar diálogos entre a ficção e a realidade vivida por seus alunos. Ele

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. deborapereira37134@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. ionascarante@hotmail.com

pode inserir no seu trabalho, atividades em que esses diálogos com os discentes e com a comunidade em que vivem aconteçam, permitindo maior interação entre o aluno/leitor e o texto.

O interesse pela temática deste artigo surgiu a partir das nossas vivências e experiências como professoras de escola pública municipal e pela falta de atividades voltadas para a prática do letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica, principalmente no Ensino Fundamental II, no qual, geralmente, não se enfatiza a leitura de textos literários. E quando ocorre é frequentemente de forma fragmentada, para a realização de análise gramatical.

Este artigo apresenta uma proposta de estudo sobre as casas de farinha, a sua organização, a divisão do trabalho, as poéticas orais da gente que produz este alimento que faz parte das refeições diárias de todos os alunos. Acreditamos que as visitas a essas casas de farinha instaladas na comunidade Riacho da Lama (Vale do Jiquiriçá), com a realização de entrevistas com trabalhadores(as) dessa localidade, fotografias, pequenos vídeos contendo depoimentos, oferecerão o repertório cultural, histórico, econômico para que os alunos, na condição de leitores destas comunidades, construam textos literários, aproveitando o conteúdo que esses sujeitos vão oferecer a partir dessas entrevistas e conversas informais.

Para realização desse trabalho, alguns questionamentos nortearam a nossa pesquisa: Como trabalhar de forma prazerosa e saudável o gênero textual poema em sala de aula, estudando obras de autores canônicos e não-canônicos? Como levar a literatura local para as aulas do Ensino Fundamental Anos Finais para turma de 9º ano? De que forma podemos organizar sequência didática para promover a prática de leitura literária a partir da cultura local nas aulas de Língua Portuguesa? Como proporcionar aos alunos o exercício da criação de textos literários?

Tendo em vista as questões norteadoras desta pesquisa, o seu objetivo geral é apresentar uma proposta de sequência didática, a fim de promover o letramento literário no Ensino Fundamental, Anos Finais, em turmas do 9º ano, e contribuir para a garantia ao direito à literatura, a partir do estudo de uma comunidade que produz farinha de mandioca, pertencente ao Vale do Jiquiriçá, embasados na sequência didática proposta na obra *Mãos que inspiram poesia*, a arte da Maragogipinho traduzida em versos e ilustrações.

A partir do objetivo geral constituem-se os seguintes objetivos específicos: a) pesquisar sobre a literatura local e apresentar sugestões de como esses textos podem ser abordados em sala de aula, a fim de fundamentar a proposta didática; b) sugerir estratégias de leitura literária através de sequência didática para melhor compreensão do texto literário; c) indicar leituras de poemas de autores consagrados pelo cânone nacional e autores não canônicos, analisando suas especificidades, figuras de linguagens, por exemplo; d) propor uma antologia com poemas

produzidos pelos alunos, baseados nas experiências vividas por eles nas visitas às casas de farinha, promovendo a valorização da cultura local.

Esta pesquisa foi fundamentada em referenciais teóricos que abordam as temáticas de leitura, gênero textual, letramento literário e estratégias de leitura, presentes nos trabalhos de Cosson (2019), Solé (1998), Cândido (1996; 2004), Silva (2020), Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017). O método desenvolvido neste artigo foi o da pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e a partir da leitura/releitura contribuir para as discussões e indagações sobre a temática escolhida. Conforme Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.

Acreditamos ser esta proposta uma oportunidade de aperfeiçoamento do espírito crítico de nossos alunos em relação ao mundo real, por meio da literatura. Trata-se de uma possibilidade de trabalho que não pôde ser posta em prática ainda, pois estamos vivendo uma pandemia desde o ano de 2020, fato que nos impediu de visitar, com nossos alunos, a comunidade.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa apresenta uma proposta de sequência didática que é fruto dos nossos estudos, das nossas vivências e experiências em sala de aula, aliados às discussões gestadas nas aulas do Curso de Pós-Graduação em Leitura e Produção Textual aplicadas à Educação de Jovens e Adultos – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus/Valença. Nosso objetivo será propor estudos e escritos de poemas, a partir de subsídios teóricos e práticos que permitam que o professor possa refletir sobre a prática de letramento literário com autores não canônicos.

A proposta de sequência didática será apresentada e desenvolvida na Escola Municipal Antonio Carlos Souto que fica situada no Município de Laje – Bahia, no território do Vale do Jiquiriçá (BA). Esta oferece o Ensino Fundamental Anos Finais do (6º ao 9º) recebe aproximadamente oitocentos (800), nos turnos matutino, vespertino e noturno, alunos oriundos da zona rural e da zona urbana do município já citado, bem como outros vizinhos. Os sujeitos que serão envolvidos na pesquisa são alunos do 9º ano, que estudam nos turnos matutino e vespertino.

O estudo de forma específica para buscar subsídios a fim de que os alunos tenham conhecimentos para escrever seus textos (poemas) serão realizados na comunidade Riacho da Lama, que fica situada nas margens da BA 240<sup>3</sup>, no município de Laje, Bahia. Esta que ficou conhecida como Riacho da Lama por volta do ano de 1890 durante a metade do século XX.

A economia da região Riacho da Lama está voltada para a produção de farinha de mandioca, ainda de forma manual. Na comunidade tem três (3) casas de farinha, são estas que os alunos irão visitar. O trabalho nas casas de farinhas é realizado por mulheres, na qual elas realizam raspagem da mandioca e os homens, a prensagem e torragem. As pessoas que realizam os trabalhos nas casas de farinha residem na própria região.

A sequência didática será composta por vários momentos, nos quais serão desenvolvidos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em turmas do 9º ano. As atividades serão baseadas na leitura da obra literária *Mãos que inspiram poesia: a arte de Maragogipinho traduzida em versos e ilustrações* (2020), coletânea de poemas organizada pelas professoras Ionã Scarante e Joseane Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano). Apresentaremos propostas para os momentos planejados, de oficinas, utilizaremos a proposta da sequência básica de Rildo Cosson em *Letramento Literário: teoria e prática* (2019), formada pelos seguintes momentos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Primeiro momento, os alunos serão convidados a realizar a leitura de textos literários de autores canônicos e não canônicos, a exemplo de: Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) Cecília Meireles (1901-1964), Ester Vasconcelos (1925–2007), João Cabral de Melo Neto (1920-1999), Manuel Bandeira (1886-1968), Mário Quintana (1906-994), André Sandes (1978), este último, escritor da cidade de Laje/Bahia, que compõem o Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá.

Os textos literários que serão trabalhados pertencem ao gênero lírico (soneto, quadra, versos livres). É relevante trabalhar os aspectos estruturais da poesia, bem como: elementos e formas, relação entre forma e conteúdo, caracterização do poema como texto literário, a valsa, a quadrilha, tipos de estrofes, metrificacão, versos, rima e repetição na construção dos sentidos do poema.

No segundo momento, será desenvolvida a sequência básica ancorada na teoria de Cosson (2019). Acreditamos que o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. Assim, serão entregues aos alunos imagens que representem a obra literária

---

<sup>3</sup> Liga o Entroncamento de Laje ao Entroncamento de Jaguaquara.

escolhida. Os discentes serão orientados a analisar várias imagens da paisagem da cidade Maragogipinho/Bahia e, em seguida, a escrever uma palavra ou frase que possa representar a imagem analisada por ele. Para a socialização das respostas, os alunos podem apresentar a imagem e explicar quais as razões que os levaram a escolher a palavra ou frase. Ao concluir, cada participante será convidado a colar a imagem no painel que será construído coletivamente na sala de aula durante as apresentações. As reflexões deverão ser registradas tanto pelo aluno quanto pelo professor, para uma melhor interpretação ao final da leitura.

No momento de introdução da sequência, a obra escolhida será apresentada aos alunos. O motivo pelo qual foi escolhida, bem como a biografia dos autores, serão discutidos nesse momento. Nesta aula, o professor irá ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a obra selecionada a partir de alguns questionamentos, conforme a tabela seguinte:

**TABELA 1** – Perguntas para o momento de introdução da obra

01	O que você acha da capa do livro?
02	Que tipo de sensação ela desperta em você?
03	Com base no título, o que você imagina encontrar no texto?
04	O que o título sugere para você?

**Fonte:** Organizada pela autora (2021).

Durante o diálogo em sala de aula, o docente deverá ouvir as respostas dos alunos e registrá-las, pois esse é o momento em que o professor poderá anotar as hipóteses que serão confirmadas ou não após a leitura. Em seguida, o docente apresentará, brevemente, a biografia das autoras da obra já citada.

Em outra aula, será iniciada a leitura da obra. O professor convidará os alunos para a leitura do texto na sala de aula da página 1 até a 35 do livro *Mãos que inspiram poesia*. Ao concluir a leitura, o professor deverá organizar a sala em círculo e realizar algumas perguntas que guiarão o diálogo, conforme mostra a tabela abaixo:

**TABELA 2**

01	Segundo as informações do texto que você leu, como é a vida das pessoas que moram em Maragogipinho?
02	Escreva as sensações e emoções que você sentiu ao realizar a leitura dos textos.
03	Escolha um poema ou imagem que mais gostou e justifique sua escolha.

**Fonte:** Organizada pela autora (2021).

A continuação da leitura, das páginas 37 a 51, pode ser proposta para ser realizada em casa. Na aula seguinte, os alunos serão convidados para dialogar sobre os textos lidos. Para iniciar a conversa, o docente poderá propor algumas questões como: falar sobre a leitura

realizada, dizer o que mais gostaram. Sobre “O primor da criação: do barro à vida”, o que entendeu? O que dizem as imagens que você observou? Escolha um poema que considerou interessante, justifique a sua escolha e o declame para os colegas.

No terceiro intervalo, em uma outra aula, os alunos serão orientados a realizar a leitura da obra da página 52 a 69. Após a leitura, conversar sobre os textos finais, a partir das seguintes perguntas: Da seção do livro, denominada “Um legado de paixão”, com qual poema você mais se identificou? Para você o que significa “Um legado de paixão”? Qual a relação entre o barro e o sagrado? Quais as sensações e emoções que você sentiu ao realizar a leitura do livro?

Para concluir o estudo da obra, é necessário desenvolver ações para que os alunos tenham uma compreensão global dos textos que foram lidos. Para tanto, é importante propor atividades nas quais os alunos façam registros escritos de suas interpretações, que podem ser em forma de desenho, história em quadrinhos, paródia, resenha, entre outras propostas.

Terceiro momento, será proposto aos alunos um momento de estudo sobre o gênero textual entrevista. Deverá ser apresentado aos alunos exemplos de textos do gênero entrevista publicados nos mais diversos meios de comunicação, quais sejam: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, entre outros. As principais características que fazem parte da entrevista são: textos informativos ou opinativos, que têm a presença de um entrevistado e de um entrevistador; a linguagem pode ser oral ou dialógica, contemplar o discurso direto e a presença da subjetividade. No que se refere à linguagem empregada na entrevista, esta pode ser formal ou informal.

Já no quarto momento, o professor proporcionará um estudo dirigido com os alunos do texto *Mãos à obra: o trabalho de mulheres em casas de farinha*, escrito por Aderlaine Nogueira Santos, que enfatiza mão-de-obra feminina em casas de farinha, texto extraído do capítulo II da sua Dissertação de Mestrado. Após a leitura, os alunos serão orientados a elaborar perguntas para entrevistar a autora do texto estudado.

Em um quinto momento, o professor organizará um encontro entre os alunos e a autora do texto, *Mãos à obra: o trabalho de mulheres em casas de farinha*, na escola. Ela é moradora do município de Laje, professora da rede municipal de ensino daquela cidade e possui Mestrado em História Regional e Local. Esse momento será desenvolvido com o objetivo de conhecer mais sobre a pesquisa por ela realizada na comunidade Riacho da Lama, nas casas de farinha.

Após leitura e encontro com a pesquisadora Aderlaine Nogueira Santos, já no sexto momento os alunos organizar-se-ão em equipes para planejamento das visitas a serem realizadas, bem como a elaboração de roteiro e questionamentos, para dar um direcionamento

durante as visitas na comunidade Riacho da Lama, aos trabalhadores e trabalhadoras das casas de farinha.

No sétimo momento, será organizado pelo professor e a direção da escola as visitas à comunidade Riacho da Lama, em que os alunos irão conhecer e entrevistar as pessoas que desenvolvem seus trabalhos na produção da farinha de mandioca. As fotos e vídeos dos membros da comunidade só serão feitos mediante autorização, por escrito, dos entrevistados. Acreditamos que das entrevistas que os alunos farão com os trabalhadores das casas de farinha, serão coletados dados importantes sobre a organização da comunidade, sobre a divisão do trabalho, sobre as histórias de vida, entre outras temáticas. Todos esses tópicos, certamente, inspirarão os alunos a produzirem os textos literários do gênero poema.

No oitavo momento é importante, e enfatizar que ao retornar à sala de aula o professor irá dialogar com os alunos sobre as visitas realizadas, as coletas de dados, visto que, os alunos terão em mãos uma diversidade de registros, conhecimentos, informações, conteúdos, saberes. Para que juntamente com o professor, irão dialogar sobre as visitas realizadas, fazer um levantamento das temáticas observadas. Ao finalizar, os alunos deverão ser orientados a iniciar a escrita do poema, que será individual. É relevante deixar os alunos escolherem a estrutura do poema, a natureza das rimas, a metrificação com que mais se identificaram. Com orientações do professor, os alunos irão colocar em prática a escrita dos seus próprios textos (poemas).

Já no nono momento, o professor deverá selecionar diversos poemas com estrutura diferentes para serem trabalhados em sala de aula, a turma poderá ser organizada em dupla, trios, grupos, irá depender da realidade encontrada. Em continuidade o docente pode propor a leitura, declamação dos poemas, após dialogar com os alunos a organização estrutural dos mais diversos tipos de poemas, como: quadra, sonetos, versos livres, rimas, métrica, sonoridade, as primeiras impressões sobre os textos lidos, o tema abordado, entre outros aspectos que podem ser discutidos.

Em seguida, propor aos alunos, a produção de um poema a partir das temáticas que foram coletadas e discutidas em sala de aula, após as visitas nas casas de farinhas. Assim sendo, acreditamos que os alunos, aos poucos, irão mergulhar no universo da poesia e começar a escrever seus textos e sentir o prazer que a literatura proporciona, bem como pensar em um destinatário concreto, vivo, que são pessoas da comunidade do Riacho da Lama. Dessa forma, os alunos irão de fato iniciar suas produções, escritas de poemas, escolhendo um tema, pensar em um título para seu texto e buscar utilizar elementos que fazem parte da estrutura e estética do poema.

Dando continuidade, no décimo momento, o professor deverá promover um encontro dos alunos com André Barreto Sandes, morador da cidade de Laje/Bahia, professor da rede pública municipal e estadual do município no qual reside, autor de livros de poemas para crianças e jovens. O objetivo do encontro é para que os alunos conheçam os processos de escrita e reescrita dos textos produzidos pelo escritor. O/A professor/ professora organizará um momento em sala da aula para a apresentação do referido escritor, com conversa sobre a relevância de escrever textos poéticos. Os alunos serão orientados a construir perguntas sobre os assuntos explanados pelo professor-escritor convidado.

No décimo primeiro momento, após os alunos concluírem a escrita dos textos, os mesmos passarão por correção, reescrita, revisão, socialização em sala de aula, pelo professor, para enfim, chegar à escrita final. A escolha dos melhores poemas deverá acontecer de forma democrática entre os alunos para a construção de um livro coletivo (coletânea), o qual posteriormente será publicado. Os poemas serão avaliados pelo professor e pelos alunos em sala de aula. Todos deverão ter ciência da importância dos processos de escrita e reescrita para a construção de uma aprendizagem significativa e para a produção de textos bem elaborados.

No último momento, será realizada também a autoavaliação dos poemas construídos pelos alunos. Contudo, é relevante pensar que todo trabalho proposto – as experiências vividas de leitura, produção textual (escrita e reescrita) – não será apenas para a construção de textos para serem apresentados ao professor de Língua Portuguesa, mas também, à comunidade escolar e à comunidade Riacho da Lama, como resultados de um trabalho de leitura, pesquisa, escrita e reescrita, que culminará num livro coletivo.

Com referência às atividades propostas pela pesquisa, consideramos que o ensino de literatura, com uma escolarização adequada, colabora para a formação de um leitor/escritor crítico e participativo, capaz de fazer de forma profícua o uso social da escrita e da leitura. Acreditamos que a literatura, além de formar leitores, humaniza os sujeitos e estimula o senso crítico desses. Com as discussões, reflexões e com a sequência didática apresentadas ao longo deste estudo, esperamos contribuir para uma nova proposta de ensino de literatura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por concebermos o ensino da literatura na aula de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental Anos Finais, como um direito ao indivíduo, por considerarmos as nossas vivências e experiências na docência em escolas públicas, bem como pela falta de atividades voltadas para a prática do letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa, na qual não se

ênfatisa a leitura de textos literários, que surgiu o interesse em organizar essa pesquisa bibliográfica e apresentar uma sequência didática visando o letramento literário para os Anos Finais em turmas de 9º ano.

A sequência didática, aqui proposta, não pôde ser aplicada, devido ao contexto de pandemia que estamos vivendo desde o ano de 2020, visto que, as aulas presenciais foram suspensas e as nossas atividades passaram a ser realizadas de forma remota. Assim sendo, este fato nos impediu de desenvolver as oficinas, de modo presencial, e de levar os alunos à comunidade escolhida para realizarmos estudos, conversarmos com os trabalhadores, ouvi-los, coletarmos informações para a produção dos textos literários (poemas). Portanto, aplicaremos a proposta de trabalho, em nossa escola, em momento oportuno.

Acreditamos que, com o desenvolvimento da proposta de sequência didática, poderemos alcançar resultados positivos para a construção do conhecimento literário dos alunos envolvidos nas atividades. Sendo assim, dos mais diversos resultados que poderemos conquistar, destacamos alguns, como: senso crítico do aluno, formação do leitor-escritor proficiente, aproximação com os mais diversos gêneros textuais, capacidade de ler, além do espaço escolar (sala de aula), poder identificar as mais diversas informações sendo elas explícitas ou implícitas, fazer comparações, inferências, inter-relacionar os mais variados textos, entre outros. Para que, dessa maneira, seja possível tornar a leitura mais significativa e produtiva, a fim de ampliarmos o repertório cultural de nossos alunos, promovermos a empatia e a cooperação entre eles e desenvolvermos o pensamento científico, crítico e criativo.

É importante enfatizar, que esta proposta muito exigirá do professor e da escola. Essa última deve estar aberta para acolher a proposta em relação às atividades relacionadas à leitura de textos literários. Por outro lado, é importante lembrar que nem sempre os professores estão dispostos a sair da sua zona de conforto, para realizar novas atividades. Vale dizer, que a sequência didática apresentada nesse estudo exigirá do professor bastante comprometimento dentro da sala de aula e além dos muros da escola. Acreditamos que ela proporcionará ao aluno/leitor uma aprendizagem significativa.

Desejamos que a nossa proposta de letramento, bem como as reflexões teóricas que apresentamos, possam contribuir para a prática de ensino de outros professores e que consigamos, ainda que modestamente, contribuir para fortalecer e ampliar a educação literária oferecida pelo ensino básico.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Parâmetro Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa/Ministro da Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download da bncc](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc). Acessado em 12 de novembro de 2020.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Ed. Humanitas, 1996.

\_\_\_\_\_, Antônio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 9ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019

SANTOS, Aderlaine Nogueira dos. NO RITMO DA FARINHADA: Memória e trabalho de mulheres em casa de farinha na Comunidade Riacho da Lama - Bahia (1970- 2018). Dissertação (Mestrado em História), UNEB, Campus V, Santo Antônio de Jesus.

SCARANTE, Ionã Carqueijo. SANTANA, Joseane Costa gil(Org.) **Mãos que inspiram poesia: a arte de Maragogipinho traduzida em versos e ilustrações**. – 2ª ed. Salvador, BA: Editora Mente Aberta, agosto, 2020.

SERRANI, Silvana. Antologia: escrita compilada, discurso e capital simbólico. **Alea: Estudos Neolatinos**, v. 10, p. 270-287, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2008000200008>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

SILVA, Gilson Antunes da. Uma história de mutualismo e de florescimento contínuo: o jornal e a literatura na cidade de Valença-Bahia. **Revista Perspectiva Histórica**, junho/julho de 2020, Nº15. Disponível em: <http://perspectivahistorica.com.br/revistas/1602203587.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. ed.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013